



Num contexto de recrudescimento da repressão no estado de SP, onde um único partido governa hegemonicamente desde a chamada “reabertura democrática”, vemos como resposta exclusiva deste frente às demandas populares, a criminalização das lutas e o uso implacável da força policial. Fazendo ecoar o velho lema da república velha que “a questão social é uma questão de polícia”. Ironicamente ainda se colocando como defensores do “Estado Democrático de Direito” mesmo que para tal seja necessário usar instrumentos típicos da ditadura – como a repressão aberta contida no AI5 da copa, ou como a militarização de bairros pobres e universidades – ou contradizer cinicamente a sua própria carta de constituição – respondendo com a violência da reintegração de posse aqueles que lutam pelo direito constitucional de moradia, ou perseguindo administrativa e criminalmente aqueles que não exercem “o direito a livre manifestação, expressamente consagrado na Constituição da Republica, (...) com responsabilidade” (trecho extraído do processo administrativo movido contra estudantes e trabalhadores da USP).

A USP e sua comunidade não foge desse contexto. Todos os seus setores – estudantes, trabalhadores, professores e moradores da São Remo – sofrem com a escalada da repressão do Estado de Direito. Todos os vinculados à Universidade estão sendo processados administrativamente.



A diretoria inteira do SINTUSP está sob ameaça de demissão por justa causa por questões políticas – ferindo abertamente o direito a estabilidade de dirigentes sindicais. Os estudantes por sua vez estão condenados previamente a eterna eliminação. Esses processos se baseiam em um regimento de 1972 escrito pelo mesmo redator do AI-5, que proíbe “manifestações contra a moral e

os bons costumes” – seja lá o que isto signifique. Já os moradores da São Remo estão sob intenso ataque da mídia e da segregação por parte da Universidade, descaradamente afim de abrir passagem para a continuidade da “higienização” brutal da cidade de SP, a serviço da especulação imobiliária do alto capital. Obscuras intenções mascaradas por expressões como “Reurbanização da São Remo” e “Modernização da Universidade”.

SOLIDARIEDADE E AÇÃO DIRETA CONTRA A REPRESSÃO!

Na UNESP de Marília xs estudantes vem lutando contra o atual projeto de universidade, pois compreendem que este não está voltado para os interesses sociais, menos ainda para a democratização popular do ensino. Uma das principais lutas que fizemos foi pela permanência estudantil, tendo como pauta principal a luta pela abertura do R.U. noturno e não terceirizado. Para isso nos utilizamos de métodos pautados pela base e de luta, como piquetes, greves e ocupação. Decorrente disso, e em resposta a uma intervenção contrária ao Rodeio das Gordas, 08 estudantes foram sindicados, receberam advertência verbal e obtiveram como motivo a desculpa de venderem bebida dentro faculdade. Camaradas da USP, por questão da luta contra a repressão que todos os movimentos sociais vêm sofrendo, por questão de classe e de autonomia; lutem, revoltem-se e auto-organizem-se, pois é tempo de trabalharmos desde já na construção da emancipação e do fortalecimento desses movimentos, para que estes não sejam tomados e desconstruídos por conta das ações dos partidos políticos eleitoreiros que contribuem para a burocratização das lutas anti-Estado, anti-capitalismo, anti-machismo, anti-homofobia e contra todos os tipos de opressão.



Afim de romper com o estado de apatia, desmobilização e fragmentação das lutas, e enfrentarmos à altura esses ataques avançando em nossas reivindicações, entendemos como necessário o fortalecimento da solidariedade e da combatividade. Dessa maneira, buscamos a união não só entre estudantes e lutas de uma mesma Universidade, mas sim a união dos diferentes setores de oprimidos – estudantes de outras Universidades, sem-teto, sem-terra, trabalhadores etc., sendo o ponto central dessa unidade a Ação Direta; pois está claro que é impossível estabelecer diálogo com aquele que acusa, julga, condena e exerce sua autoridade através do terrorismo.

Rizoma – Tendência Libertária Autônoma

CASO – Coletivo de Ação Social

Venha construir uma alternativa libertária!

Próximas reuniões no biênio da Poli: 21/05 às 17h30'

Participe da assembleia geral: 17/05 às 18h no vão da Geo/Hist!